



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE GINÁSTICA RÍTMICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL**

JÉSSICA GUEDES DO NASCIMENTO

**CAMPINA GRANDE - PB
NOVEMBRO/2020**

JÉSSICA GUEDES DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE GINÁSTICA RÍTMICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no formato de revisão bibliográfica, ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em educação física.

Orientador: Dr. Josenaldo Lopes Dias

**CAMPINA GRANDE - PB
NOVEMBRO/2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244i Nascimento, Jéssica Guedes do.
A importância da prática de ginástica rítmica para o desenvolvimento motor infantil [manuscrito] / Jessica Guedes do Nascimento. - 2020.
33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Desenvolvimento motor. 3. Ginástica rítmica. I. Título

21. ed. CDD 796.44

JÉSSICA GUEDES DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA RÍTIMICA PARA O DESENVOLVIMENTO
MOTOR INFANTIL**

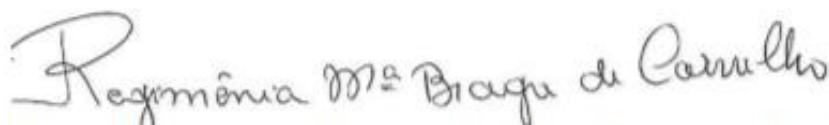
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado.

Aprovado em: 27/11/2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Anny Sionara (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha Vó, Creuza (in memoriam), por todo otimismo
e apoio para entrada e conclusão deste curso, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A princípio, agradeço a Deus por ter visto em mim uma capacidade que eu não sabia que tinha. E por ter me proporcionado momentos que me impulsionaram a ver que eu não só tinha capacidade, como iria além. Imagine que uma criança se depara cercada por uma alcateia de lobos, e, ao invés de sentir medo e se esconder, ela decide liderá-los. Diante de uma situação que havia tudo para dar errado, eu admiro a garra e desejo de viver que havia dentro daquela criança. Porque era eu. Eu agradeço a mim!

Agradeço por mesmo tendo uma realidade completamente adversa nos mais diversos sentidos, não ter aberto mão dos meus sonhos. Diante de tudo que tenho a dizer, quero apenas agradecer a cada um que me conheceu e que pôde aprender algo que vai levar consigo. Vivemos em constante aprendizado e eu espero continuar aprendendo com vocês, Helydriane, Brunna e Matheus.

Agradeço aos meus pais, Edmar dos Santos Nascimento e Rejane Guedes por terem acreditado e depositado confiança em mim, por acreditarem no meu potencial e por todo o apoio financeiro. E apesar das adversidades em nossas vidas, AMO vocês! MUITO OBRIGADA.

Agradeço ao meu Orientador Josenaldo Dias Lopes, que desde o começo do curso foi o professor que eu mais gostei e me identifiquei. Achei incrível o fato d'ele encarar comigo esse desafio e ter se mostrado desde sempre um grande profissional!

Às minhas amigas de infância Alana Motta e Vivian Guerra, que sempre foram meu alicerce, minha base, meu porto seguro.

À minha amiga Mikaelly Nunes, que me mostrou com tanto amor o mundo da Ginástica Rítmica. Ela me contratou para ser sua monitora por indicação de Brunna (minha ESTRELA) mas, o destino criou um laço de amizade que vai além disso. Tenho sorte de não ter apenas uma companheira de trabalho, mas, uma verdadeira amiga. E sou eternamente grata por ela ter acreditado em mim, no meu potencial. Confesso que não imagino mais minha vida sem a “Txia Kelly”.

Bom... Para concluir, algumas pessoas dizem que não devemos mudar, que não devemos perder nosso jeito de ser, nossa personalidade. Mas, eu agradeço pelas mudanças. Foram elas que me fizeram chegar até aqui.

Eu agradeço por continuar mudando e me encontrando mais forte a cada novo amanhecer.

Por fim, agradeço pelo dom da vida!

RESUMO

A iniciação no esporte Ginástica Rítmica se dá na faixa etária dos 4 anos de idade. Logo, é sabido que esta é uma fase em que a criança está em desenvolvimento motor, e, no decorrer deste estudo, iremos analisar e discorrer sobre os benefícios que a prática da GR traz para este desenvolvimento de acordo com a faixa etária. É de nosso conhecimento que a atividade motora é de grande importância no desenvolvimento integral da criança. Por meio dela a criança desenvolve consciência de si mesma e do mundo exterior. Na iniciação da prática da GR, a ludicidade deve ser um fator de extrema importância, a fim de que as crianças participem ativamente do esporte a partir de brincadeiras, tendo a exploração da motricidade, desenvolvendo a mesma através de aparelhos pedagógicos adaptados, através de música, expressões e movimentos básicos do esporte, para que aos poucos se familiarizem com o meio e adquiram melhorias significativas na coordenação motora. O presente estudo remete a análise de 6 artigos, sendo 4 pesquisas de campo e 2 pesquisas descritivas. Após feito um estudo minucioso dos artigos, foi observado que a prática da Ginástica Rítmica contribui de forma positiva no desenvolvimento motor infantil, uma vez que os resultados apontam uma diferença significativa no desenvolvimento das praticantes da modalidade, tanto nas habilidades locomotoras quanto nas habilidades de controle de objetos, interação social, físicas e motoras.

Palavras Chave: Desenvolvimento motor infantil. Ginástica Rítmica. Educação Física.

ABSTRACT

The initiation in the sport Rhythmic Gymnastics takes place at the age of 4. Therefore, it is known that this is a phase in which the child is in motor development, and in the course of this study, we will analyze and discuss the benefits that the practice of GR brings to this development according to the age group. It is our knowledge that motor activity is of great importance in the integral development of the child. Through it the child develops awareness of himself and the outside world. In the initiation of the practice of GR, playfulness should be an extremely important factor, so that the children participate actively in the sport through play, having the exploitation of motor skills, developing it through adapted pedagogical devices, through music, expressions and basic movements of the sport, so that little by little they become familiar with the environment and acquire significant improvements in motor coordination. The present study refers to the analysis of 6 articles, being 4 field researches and 2 descriptive researches. After a thorough study of the articles, it was observed that the practice of Rhythmic Gymnastics contributes in a positive way to children's motor development, since the results show a significant difference in the development of practitioners of the sport, both in locomotive skills and object control skills, social interaction, physical and motor.

Keywords: Child motor development. Rhythmic Gymnastics. Physical Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	Ginástica.....	10
2.2	Tipos de ginástica.....	11
2.3	Ginástica rítmica.....	12
2.3.1	Aparelhos da ginástica rítmica e competições.....	14
3	DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	17
3.1	Fases do desenvolvimento motor.....	18
3.2	Desenvolvimento motor infantil.....	19
3.3	Fase dos movimentos reflexos.....	21
3.4	Fases dos movimentos rudimentares, fundamentais e específicos.....	21
4	METODOLOGIA.....	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
6	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A princípio, o trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, tendo como objetivo analisar o desenvolvimento motor infantil em praticantes do esporte Ginástica Rítmica. Nesse contexto, é importante considerar a Ginástica rítmica é uma modalidade desportiva desenvolvida com movimentações corporais fundamentadas nos elementos da dança teatral e do ballet, fazendo uma junção de arte, criatividade e capacidade física, tendo como objetivo realizar movimentos em sincronia com a música.

A partir disto, é importante lembrar que além desta modalidade ser importante para o desenvolvimento motor, é bastante prazerosa de ser praticada, estimula desde muito cedo as relações socioafetivas, uma vez que as crianças estarão tendo a vivência em conjunto, de forma que todas participem, facilitando a criação de relações interpessoais, estimulando também a criatividade a partir de músicas, passos e coreografias e ritmos, e aparelhos que fazem parte do esporte.

É válido também, ressaltar que na infância o aprendizado e desenvolvimento se dá pelo lúdico, a partir de brincadeiras lúdicas, criativas que tenham a finalidade de estimular o desenvolvimento infantil de forma integral. Por meio das brincadeiras, as crianças pequenas desenvolvem ampla variedade de habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras fundamentais. O desenvolvimento motor inicia-se ainda no útero materno, com crescimento físico, neurológico, construções de habilidades instintivas, como por exemplo, um recém-nascido conseguir encontrar o seio da mãe com o intuito de saciar sua fome. Sendo assim, ao longo do tempo, considerando que a criança tenha estímulos do meio externo, vão se adquirindo noções básicas intelectuais e físicas, que aos poucos vão fazendo com que a criança obtenha independência.

O desenvolvimento motor na infância caracteriza-se também, pela aquisição de um amplo espectro de habilidades motoras, que possibilita a criança um amplo domínio do seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas), locomover-se pelo meio ambiente de variadas formas (andar, correr, saltar, etc.) e manipular objetos e instrumentos diversos (receber uma bola, arremessar uma pedra, chutar, escrever, etc.). Logo, ao longo deste trabalho, iremos discorrer sobre a temática Desenvolvimento Motor infantil e Ginástica Rítmica de forma minuciosa, tendo como foco os benefícios que a prática do esporte

proporciona às praticantes. Também, iremos discutir acerca dos resultados encontrados nos artigos que foram selecionados para esta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ginástica

De início, pode-se considerar a Ginástica como sendo um esporte que engloba inúmeros movimentos que têm como objetivo desenvolver, aprimorar, fortalecer, proporcionar flexibilidade ou melhorar a mesma, por meio de rotinas de exercícios físicos. A palavra ginastica originou-se do grego *Gymnastiké*, que é a arte de fortificar o corpo e também dar-lhe agilidade. Para o povo Grego, ginástica tinha como significado a realização de exercícios físicos de forma geral. Como por exemplo: Saltos, lutas, corridas e grande parte dos movimentos e exercícios que na atualidade são de nosso conhecimento originaram-se da Ginástica.

O fato de ser a Grécia o berço dos Jogos Olímpicos, disputados 293 vezes durante quase 12 séculos (776 a.C-393 d. C), demonstra a importância da atividade física nesta época (SOUZA, 1997). De acordo com Lauglade e Lauglade (1970), até 1800 as formas comuns de exercício físico eram os jogos populares, as danças folclóricas e regionais e o atletismo. Para tais autores, a origem da atual Ginástica data do início do século XIX, quando surgiram quatro grandes escolas: A Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa, sendo a primeira mais relacionada aos jogos, atividades atléticas e ao esporte.

Segundo SOUZA (1999), as demais escolas foram as responsáveis pelo surgimento dos principais métodos ginásticos, que por sua vez determinaram a partir de 1900 o início dos três grandes movimentos ginásticos na Europa. São eles: o Movimento do Oeste na França, o Movimento do Centro na Alemanha, Áustria e Suíça e o Movimento do Norte englobando os países da Escandinávia. Tais movimentos vão até 1939 quando se realizou a primeira Ligiada em Estocolmo, dando início ao período que se estende até os dias de hoje, denominado Influências recíprocas e universalização dos conceitos ginásticos, segundo Langlade e Langlade (1970).

De acordo com BRACHT (2003), podemos afirmar que a ginástica contemporânea, construída a partir dos modelos ginásticos europeus do século XIX, passou a ter um caráter esportivizado, especialmente a partir do século XX, com forte influência inglesa. Uma vez que a Inglaterra foi o país precursor em imprimir caráter competitivo a várias manifestações da cultura corporal, processo intensificado no final do século XIX e início do século XX. Neste sentido, a ginástica esportivizada passou a ocupar grande espaço, com ênfase nas

competições e resultados (muitas vezes a qualquer custo), na perspectiva de adestramento e mecanização dos movimentos, do individualismo, da padronização da cultura corporal.

2.2 Tipos de ginástica

Atualmente, a ginástica é um tipo de esporte em que são realizadas diferentes séries de exercícios rítmicos que integram todo o corpo e podem ser realizadas sozinhas ou através de vários dispositivos ou ferramentas como arcos, palcos, bolas, fitas e etc. Logo, mediante a cada tipo de Ginástica, podemos dividi-la em duas modalidades principais, sendo: Competitivas e não competitivas.

De acordo com NARA. Rejane (2007), Em relação à FIG – Fédération Internationale de Gymnastique, são sete as modalidades de ginástica vinculadas: A Ginástica Artística feminina, a Ginástica Artística masculina, a Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica Esportiva, Ginástica Acrobática, Trampolim e Ginástica para Todos. A Ginástica para Todos é a única modalidade não competitiva. Logo, cabe ressaltar que a FIG se dedica tanto ao esporte de competição quanto ao esporte de demonstração, como a Ginástica para Todos. Além das modalidades reconhecidas pela FIG, existem inúmeros outros tipos de ginástica, como as ginásticas de academia – geralmente com finalidades estéticas, e as de condicionamento físico, as fisioterápicas – utilizadas na prevenção ou auxiliando o tratamento de patologias, além das de conscientização corporal – técnicas alternativas ou ginásticas suaves.

Ginástica Artística feminina – Trata-se de uma modalidade antiga e bastante popular do programa olímpico, podendo ser caracterizada por ser um conjunto de exercícios corporais sistematizados, reproduzidos no solo ou com auxílio de aparelhos. Algumas provas são o solo, a trave, a mesa de salto e as paralelas assimétricas.

Ginástica Artística masculina – De acordo com SMOLEVSKY (1996), a Ginástica Artística é uma das modalidades esportivas mais antigas e populares do programa olímpico. É um desporto que se distingue pela grande variedade de movimentos artificiais, dinâmicos ou estáticos de difícil coordenação, executados em condições especiais: nos aparelhos, onde o nível dos ginastas é avaliado por um grupo de juízes, conforme os critérios de dificuldade do programa a composição e a qualidade de execução. As provas desta modalidade são: O solo (sem fundo musical), as argolas, o cavalo com alças, a barra fixa, as barras paralelas e a mesa de salto.

- Ginástica Rítmica – Modalidade restrita ao sexo feminino. Competições individuais e em grupo. Provas: Bola, Maça, Fita, Corda, Arco. Modalidade olímpica. Principal evento: Olimpíada.
- Ginástica Aeróbica Esportiva – Originária da Ginástica de academia. Competições individuais e em grupos. Não utiliza aparelhos. Engloba exercícios dinâmicos, explorando coordenação, força, flexibilidade. Não é modalidade olímpica. Principal evento: Campeonato Mundial.
- Ginástica Acrobática – Competições em grupos. Não utiliza aparelhos. Engloba exercícios de difícil coordenação, envolvendo acrobacias, elementos de flexibilidade e força, formação de pirâmides humanas e figuras. Não é modalidade olímpica. Principal evento: Campeonato Mundial.
- Ginástica de Trampolim – Competições individuais, exceto o trampolim sincronizado. São quatro provas: trampolim individual, trampolim sincronizado, duplo mini trampolim e tumbling. Envolve saltos e diversas acrobacias, de acordo com o aparelho utilizado. Modalidade olímpica. Principal evento: Olimpíada.
- Ginástica Para Todos – Antiga Ginástica Geral. A nomenclatura Ginástica para Todos é nova, vem sendo utilizada pela FIG desde janeiro de 2007. É uma modalidade não competitiva, apenas demonstrativa. Combinação de elementos gímnicos com diversas manifestações culturais (dança, teatro, circo, folclore, dentre outros), apresentados através de atividades livres e criativas. Principal evento: Gymnaestrada Mundial (Festival Internacional de Ginástica)

2.3 Ginástica rítmica

De acordo com MOLINARI (2004). Ginástica Rítmica ou G.R., é uma modalidade especificamente feminina, encanta pelo fato de aliar a arte potencial do movimento expressivo do corpo, com a técnica da utilização ou não de aparelhos a ela característicos, somados a interpretação de uma música. É um esporte arte que empolga, motivado pela competição e desejo de chegar a perfeição. Caracterizou-se por substituir os movimentos mecânicos pelos orgânicos, os métricos pelos rítmicos e os de força pelos dinâmicos. A leveza, o ritmo, a fluência e a dinâmica trouxeram amplas possibilidades de se desenvolver a agilidade, a flexibilidade, a graça e a beleza dos movimentos.

Segundo MOLINARI (2004), o movimento é algo próprio do ser humano. E a ginástica tem na prática dos movimentos o seu objetivo principal. Um dos papéis da Ginástica Rítmica é colaborar com o desenvolvimento, aprimoramento e melhoria das categorias motoras (estabilização, locomoção, manipulação). Isto incorpora uma ampla série de experiências de movimentos, para que as crianças desenvolvam e refinem suas habilidades motoras, além de promover o desenvolvimento dos domínios cognitivo, afetivo e social, a Ginástica Rítmica favorece a essa compreensão, pois é uma modalidade que tem o ritmo como um dos seus fundamentos. A partir disso, podemos perceber que a GR é de extrema importância para o desenvolvimento motor em crianças, já que as mesmas estão em fase de formação e aprendizado. O esporte em si proporciona benefícios significativos para quem o pratica. Sendo eles: Aperfeiçoamento de capacidades motoras e psicomotoras, auxilia no desenvolvimento das qualidades físicas e do ritmo, além de trabalhar as relações sócio afetivas, o lado artístico e expressivo das praticantes.

A prática da Ginástica rítmica teve início no final da Primeira Guerra Mundial. No entanto não possuía regras específicas ou um nome concreto. Na Rússia, no ano de 1946, é quando surge o termo “rítmica”, por consequência do uso da dança e da música durante a execução dos movimentos, passos e acrobáticos.

MOLINARI (2004), afirma que em 1961, determinados países do Leste Europeu organizaram o primeiro campeonato internacional da modalidade. Um ano após, a Federação Internacional de Ginástica (FIG) reconheceu a Ginástica Rítmica (G.R.) como um esporte. Foi então que em 1963 começaram a ser realizados os primeiros campeonatos mundiais promovidos pela FIG. Então, no ano de 1966, os aparelhos usados na Ginástica Rítmica como a corda, a bola e o arco foram elaborados e desenvolvidos.

De acordo com MOLINARI (2004), em Atlanta – 1996, a Federação Internacional de Ginástica (FIG) introduziu a competição de conjuntos nos Jogos Olímpicos. A Espanha conquistou a primeira medalha Olímpica desta categoria, ficando campeã no naipe individual a ucraniana Ekaterina Serebyanskaya.

Como afirma TIBEAU (2013), a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) é a responsável por orientar e organizar tudo o que se refere às modalidades ginásticas. Na GR três nomes podem ser considerados fundamentais para a introdução desta modalidade no país: a professora austríaca Margareth Frohlich que ministrou cursos em 1953, Érica Sauer, professora da antiga Escola Nacional de Educação Física e Desportos Rev. Acta Brasileira

do Movimento Humano – Vol.3, n.3, p.47-61 – Julho/Set., 2013 – ISSN 2238-2259 da Universidade do Brasil, uma das maiores estudiosas do assunto e Ilona Peuker, professora húngara e fundadora do Grupo Unido de Ginastas (GUG), em 1956.

O período de 1990 a 1999 é considerado importante por marcar conquistas significativas do Brasil em competições internacionais, sob a direção de Leticia Barros (Rio de Janeiro), Yara Blanco Zamberlam (Rio Grande do Sul) e Bárbara Elisabeth Laffranchi (Paraná). Pela primeira vez uma equipe brasileira obtém um título internacional: campeã no conjunto, nos Jogos Pan-americanos de Winnipeg, no Canadá em 1999.

TIBEAU (2013), ainda afirma que em relação aos esportes individuais e coletivos, a GR se diferencia dos primeiros, por privilegiar os aspectos qualitativos da motricidade em detrimento dos quantitativos de lançamento, arremesso, passe e drible com os materiais. Outro aspecto a ser considerado é a bilateralidade⁴: as habilidades com as mãos são elementos fundamentais que diferenciam a GR de outras atividades físicas e esportivas, porque o gesto motor interessa simultaneamente e alternativamente aos dois braços e cada mão intervém numa motricidade fina.

É importante ressaltar, que a iniciação na GR aos 4 anos, se dá por ser voltada a utilização de métodos lúdicos, a fim de que as crianças participem ativamente do esporte a partir de brincadeiras, tendo a exploração da motricidade, desenvolvendo a mesma através de aparelhos pedagógicos adaptados, através de música, expressões e movimentos básicos do esporte, para que aos poucos se familiarizem com o meio e adquiram melhorias significativas na coordenação motora.

Sendo assim, nesta fase a Educação Física tem um importante papel, tendo como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança por meio de um caráter lúdico. Ao apropriar-se do universo infantil as potencialidades da criança serão desenvolvidas nas aulas a partir de sua própria cultura corporal.

2.3.1 Aparelhos da ginástica rítmica e competições

Como afirma TIBEAU (2013), os componentes que montam as séries de GR são combinações de grupos corporais fundamentais, como saltos, giros e pivots, posições de equilíbrio, movimentos de flexibilidade e ondas, deslocamentos variados, saltitos e movimentos pré-acrobáticos. Os elementos corporais são a base indispensável das séries individuais e de conjunto e devem ser realizados em várias direções, planos, com ou sem

deslocamento, em apoio sobre um ou dois pés, coordenados com movimentos de todo o corpo. Os encadeamentos destes elementos coordenados com o manejo dos materiais constituem, para os árbitros, critérios de apreciação do nível de dificuldade e qualidade dos exercícios.

- **BOLA:** Os movimentos característicos do aparelho bola são: Rolamento da bola sobre dois segmentos do corpo no mínimo, rolamento da bola no solo. Quicadas: Em séries ou isoladas, movimento em “oito” com inversão da bola com movimento dos braços (circundução) e amplo movimento do tronco, recuperação da bola com uma mão.
- **FITA:** São movimentos mais comuns e característicos: espirais, serpentinhas, impulsos, balanceados, circundações, movimentos em oito, lançamentos e recuperações, escapadas. Um detalhe muito importante é o de que a fita deve permanecer constantemente em movimento durante a apresentação. Grupos corporais obrigatórios: pivots e saltos
- **ARCO:** Segundo BERNARDI (2014), os movimentos característicos do arco são: Passagem através do arco com todo corpo ou parte do corpo. rolamento sobre dois segmentos do corpo no mínimo. Rolamento do arco sobre o solo. série (mínimo três) de rotações ao redor da mão ou uma parte do corpo. Rotações do arco ao redor do seu eixo: uma rotação livre entre os dedos; uma rotação livre sobre uma parte do corpo; série (mínimo três) de rotações no solo.
- **MAÇAS:** Impulsos, balanceados, circundações, movimentos em oito, movimentos assimétricos, lançamentos e recuperações, molinetes, pequenos círculos e batidas rítmicas estão entre os movimentos característicos. Grupos corporais obrigatórios: equilíbrios e pivots.
- **CORDA:** Movimentos caracterizantes: Passagem através da corda com um salto, corda girando para frente, para trás ou lateralmente. Passagem através da corda com uma série de Saltitos (Três Saltitos no mínimo), corda girando para frente, para trás ou lateralmente. Escapadas e espirais. Alguns outros movimentos são: Grandes circundações, Lançamentos e recuperações, entre outros.

TIBEAU (2013), afirma que nos campeonatos de GR as equipes apresentavam séries individuais, com quatro materiais diferentes cada uma e séries em conjunto, com seis

ginastas. A partir de 1995, as séries começam a ser apresentadas com cinco ginastas. O mesmo ainda afirma que Tal alteração trouxe uma série de novas configurações espaciais nas séries em conjunto, como também diferentes formas de relação entre as ginastas e, principalmente, novas formas de trocas de materiais entre as ginastas, fundamentais na elaboração das coreografias.

Na disputa individual, as ginastas apresentam quatro séries, uma com cada aparelho estabelecido para a competição, já na disputa em conjuntos, cinco ginastas apresentam uma série com um aparelho e uma série com a combinação três mais dois.

Para a prática desse esporte deve-se desenvolver ainda as seguintes habilidades: força, energia, flexibilidade, agilidade, destreza e resistência, para que elas ginastas consigam demonstrar vigor, graça e harmonia dos movimentos durante as apresentações.

A arbitragem das composições de GR é complexa e os exercícios devem obedecer a regras específicas em relação às dificuldades no manuseio dos materiais e na execução dos elementos corporais.

3 DESENVOLVIMENTO MOTOR

De acordo com GALLAHOUR (2005), entender como adquirimos o controle motor e a coordenação dos movimentos é essencial para compreendermos como vivemos. O conhecimento dos processos do desenvolvimento está na essência do ensino, seja ele em sala de aula, no ginásio ou no campo esportivo. Sendo assim, podemos considerar que o movimento está ligado a vida. Que a partir do movimento desenvolvemos e aprimoramos a motricidade. Dependemos dos nossos movimentos de forma integral para nos manter vivos.

Segundo THOMAS E THOMAS (1989), o estudo do desenvolvimento motor perpassa os campos da fisiologia do exercício, biomecânica, aprendizado e controle motor, assim como os campos da psicologia do desenvolvimento e da psicologia social

É importante, como afirma GALAHUE (2005), ter em mente a noção do conceito de desenvolvimento "ao longo da vida". Assim como é importante o estudo do atleta talentoso durante a adolescência e a idade adulta, também é importante o estudo do movimento do bebê, da criança e do idoso. Muito podemos ganhar ao estudarmos o desenvolvimento motor em todas as idades, considerando-o como um processo que ocorre ao longo da vida.

O desenvolvimento motor, muito embora esteja ligado às características individuais de cada indivíduo, como a hereditariedade, biologia, natureza, depende também de fatores externos como os ambientais, que são as experiências, o aprendizado e de alguns fatores físicos e mecânicos. Podemos dizer que o processo de desenvolvimento motor começa na concepção e tem seu fim com a morte, uma vez que está relacionado à idade, mas não depende dela.

A perspectiva que vê o desenvolvimento motor como um processo ao longo da vida não o considera dividido em domínios, estágios ou faixas etárias. Ao contrário disso, essa perspectiva sugere que alguns aspectos do desenvolvimento de uma pessoa podem ser conceituados de acordo com domínios, estágios ou faixas etárias, enquanto outros não podem. Além disso, o conceito de desenvolvimento ao longo da vida abrange toda a mudança do desenvolvimento - as mudanças positivas geralmente associadas ao bebê, à criança e ao adolescente, assim como as mudanças que acontecem durante o processo regressivo de envelhecimento.

A partir disso, é importante destacar que ao longo da vida vão se adquirindo diferentes habilidades em cada indivíduo, sendo resultado de um conjunto de variáveis como as individuais, ambientais e tarefas. Com isso, os mesmos tornam-se divergentes nas mais variadas atividades, podendo obter êxito em determinadas áreas e em outras não.

Segundo GALLAHOOR (2005), o desenvolvimento motor é estudado de três formas, pelos métodos longitudinal, transversal e longitudinal misto. Uma vez que a investigação do desenvolvimento motor envolve o estudo das mudanças que ocorrem no comportamento motor ao longo do tempo, o método longitudinal é ideal, consistindo no único verdadeiro meio de estudar o desenvolvimento.

O método longitudinal se dá por ser o estudo de um único grupo de indivíduos, todos da mesma idade, no decorrer de vários anos. O principal propósito desse estudo é medir as mudanças de comportamento relacionadas com a idade. Tal método permite o estudo de mudanças em um único indivíduo ao longo do tempo.

Já o método transversal de estudo autoriza o pesquisador a coletar dados de diferentes grupos de pessoas e faixas etárias, em um mesmo momento no tempo. Tendo como principal medir diferenças de comportamento relacionadas à idade. Tal método não permite medições de mudanças relacionadas à idade, por isso tem gerado controvérsias. O método transversal gera apenas diferenças médias em grupos em tempo real e não mudanças individuais ao longo do tempo de desenvolvimento.

3.1 Fases do desenvolvimento motor

Estágio I - (Bebê) Confiança vs. Desconfiança: O bebê desenvolve confiança quando suas necessidades básicas são satisfeitas por cuidadores atentos e sensíveis. A desconfiança é desenvolvida quando há incerteza a respeito do futuro e atendimento inconsistente das necessidades básicas.

Estágio II (1 a 3 anos) Autonomia vs. dúvida e vergonha: Nos primeiros anos de vida, a autonomia se desenvolve quando a criança tem a possibilidade de manifestar a própria vontade e de estabelecer um senso rudimentar de independência. A dúvida e a vergonha desenvolvem-se a partir de uma disciplina excessivamente severa e inconsistente e do "sufocamento" dos comportamentos pelos cuidadores

Estágio III (Pré Escola) - Iniciativa vs. Culpa: A iniciativa se estabelece no início da infância, quando a criança é desafiada a envolver-se em comportamentos socializados mais propositados e responsáveis. Os sentimento de culpa desenvolvem-se em consequência da ansiedade excessiva em relação a comportamentos irresponsáveis.

Estágio IV (Idade escolar) - Inventividade vs. Inferioridade: A inventividade é maximizada durante os anos exuberantes da infância, quando a criança direciona as suas energias para o domínio nas novas habilidades cognitivas e físicas, em seu mundo em rápida expansão. A inferioridade desenvolve-se a partir da sensação de incompetência e do fracasso em alcançar o nível das expectativas.

Estágio V (Início da Adolescência) - Identidade vs. confusão de papéis: A identidade é alcançada pelos adolescentes quando descobrem quem são e em que estão envolvidos e também exploram alternativas de solução dos problemas da vida. A confusão de papéis é provável entre aqueles que ficam sufocados por essa questão.

Estágio VI (Final da adolescência) - Convivência íntima vs. Isolamento: A convivência íntima é alcançada no início da idade adulta, por meio da formação de laços pessoais próximos de longo prazo com pessoas importantes na vida do jovem. O isolamento ocorre entre os incapazes de se revelarem em relacionamentos íntimos.

Estágio VII (Idade Adulta) - Produtividade vs. Autoabsorção: O adulto maduro que já alcançou a produtividade é uma pessoa genuinamente interessada em ajudar os outros, em especial a geração mais jovem, a levar uma vida produtiva. Aqueles mais preocupados em satisfazer os próprios desejos e necessidades do que os dos outros são autoabsorvidos.

Estágio VIII (Velhice) - Integridade vs desespero: Adultos que olham para o próprio passado e avaliam de forma positiva o que fizeram da própria vida são indivíduos com integridade. Aqueles que lamentam o passado e as decisões tomadas ao longo da vida o fazem com

3.2 Desenvolvimento motor infantil

O desenvolvimento motor infantil está ligado diretamente às demais dimensões do desenvolvimento. A motricidade global pode ser definida como um conjunto de ações e atitudes que implicam no funcionamento global dos mecanismos reguladores da estabilização

da criança que controlam a espontaneidade dos movimentos na medida em que a situação problema exige das experiências motoras da criança. Entendemos, então, que a motricidade global é um conjunto de ações que envolvem o corpo inteiro da criança, que ativa durante o movimento as noções de estabilidade, de tempo, de ação, de tomada de decisão, de agilidade, de equilíbrio, lateralidade, de consciência corporal, ritmo, enfim, os aspectos gerais e básicos do movimento humano.

De acordo com LEGUET (1987), as grandes etapas do desenvolvimento motor são introduzidas pela organização da atividade postural, desde os primeiros meses de vida e deverão resultar, no espaço de alguns anos, no controle do movimento nas mais variadas condições. No que implica essa aquisição e desenvolvimento das habilidades motoras, temos a afirmação de que o “desenvolvimento motor, deveria lembrar-nos constantemente da individualidade do aprendiz. Cada indivíduo tem um tempo peculiar para a aquisição e para o desenvolvimento de habilidades motoras”

O desenvolvimento no decorrer da primeira infância se caracteriza pela "interação de fatores que auxiliam na consciência do movimento e de seus padrões motores, como aplicação e absorção de força, ação e reação, velocidade, sincronia de movimentos, estabilidade e equilíbrio" (HAYWOOD; GETCHELL, 2004, p.116).

Segundo Rosa Neto (2002, p. 16), é por meio da brincadeira espontânea que a criança descobre os ajustes diversos, complexos e progressivos da atividade motriz, resultando em um conjunto de movimentos coordenados em função de um fim a ser alcançado". E ainda afirma que "os movimentos dinâmicos corporais desempenham um importante papel na melhora dos comandos nervosos e no afinamento das sensações e das percepções".

Existe um instrumento que se nomeia Escala de Desenvolvimento Motor (E.D.M.) e consiste em vários testes que tem como objetivo avaliar o nível de desenvolvimento motor da criança, tornando possível a avaliação da sua idade motora e a representação desse resultado em um perfil motor, indicando em que área motora a criança é mais desenvolvida. As áreas do desenvolvimento motor que este instrumento abrange são: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade, e seguem uma ordem de aplicação referente à idade cronológica.

3.3 Fases dos movimentos reflexos

De acordo com GALLAHOOR (2005), os reflexos primitivos estão estreitamente associados com a obtenção de nutrição e proteção pelo bebê. Eles surgem durante a vida fetal e persistem até o primeiro ano. Os mesmos se definem por:

- Reflexos de busca e sucção: São os reflexos de busca ou descoberta e de sucção que proporcionam ao recém-nascido a obtenção de nutrição da mãe.
- Reflexos mãos-boca: Dois reflexos mãos-boca são encontrados em recém-nascidos. O reflexo palmar-mental, causado quando se esfrega levemente a base da palma, causa contração dos músculos do queixo, erguendo-o.
- Reflexo de preensão palmar: Durante os primeiros dois meses, o bebê mantém as mãos bem fechadas. Quando existe a estimulação da palma, a mão se fecha com força em torno do objeto, sem o uso do polegar. A pegada fica mais apertada a medida em que é exercida uma força contra os dedos flexionados.
- Reflexos Posturais: Os reflexos posturais lembram os movimentos voluntários posteriores. Eles permitem, de forma mecânica, que o indivíduo mantenha a posição ereta em relação ao local em que ele se encontra. Os reflexos posturais são encontrados em todos os bebês normais durante os primeiros meses do pós-natal e podem, em alguns poucos casos, persistir durante todo o primeiro ano.
- Reflexo de engatinhar: O reflexo de engatinhar é observado quando o bebê é colocado na posição pronada e aplica-se pressão à sola do seu pé. De modo reflexo, ele assume uma posição de engatinhar, usando tanto os membros superiores como os inferiores.

3.4 Fases dos movimentos rudimentares, fundamentais e específicos

- ESTABILIDADE: Estabelecer controle sobre a musculatura, em oposição à gravidade, é um processo que percorre uma sequência previsível em todos os bebês. Os eventos que levam à postura de pé ereta começam com a aquisição de controle sobre a cabeça e o pescoço e prosseguem em um movimento descendente, na direção do tronco e das pernas.
- MARCHA ERETA: As primeiras tentativas de andar com independência costumam acontecer em algum momento entre o décimo e o décimo quinto mês e são

caracterizadas por uma base de apoio, pés virados para fora e joelhos levemente flexionados.

- **MANIPULAÇÃO:** As capacidades manipulativas do bebê evoluem ao longo de uma série de estágios. Nesta seção, apenas os aspectos básicos da manipulação alcançar, pegar e soltar.
- **HABILIDADES DE MANIPULAÇÃO** As habilidades de manipulação são um subconjunto de habilidades que envolvem a manipulação ou o controle de objetos, como bastões e bolas. Há muitas habilidades de manipulação, incluindo arremessar, pegar, chutar, volar, rebater, rolar, pular/driblar.

As habilidades de locomoção consistem em um grupo de habilidades motoras fundamentais que permitem aos indivíduos deslocar-se pelo espaço ou movimentar o corpo de um ponto a outro.

- **CORRIDA:** corrida é uma forma de locomoção que envolve projetar o corpo para a frente e alternar os pés como base de suporte. Extensão do caminhar, a corrida incorpora uma fase aérea, durante a qual os dois pés ficam fora do solo, e pode ser visto como uma continuação da corrida lenta até a corrida rápida.
- **GALOPE E CORRIDA LATERAL:** o galopar e o correr lateral são habilidades rítmicas muito parecidas. Ambos exigem um passo rítmico adiante, junto com um passo de lançamento do outro pé.
- **SKIPPING:** assim como o galopar e o correr lateral, o Skipping é uma habilidade combinada rítmica bipedal. Se dá pela combinação do movimento que exige da criança a execução de um passo- -saltito com um pé, seguido de um passo-saltito com o outro pé.
- **SALTOS HORIZONTAL E VERTICAL:** saltar é uma habilidade de projeção do corpo que envolve decolagem e aterrissagem sobre os dois pés. É uma habilidade explosiva, que exige significativa força muscular, coordenação dos vários membros e equilíbrio dinâmico para que a performance seja proficiente.
- **SALTITAR:** é uma habilidade de locomoção com projeção do corpo, em que a criança deve decolar e aterrissar no mesmo pé.

4 METODOLOGIA

O estudo em questão qualifica-se como um artigo de revisão bibliográfica, que tem como objetivo analisar os benefícios da prática da Ginástica Rítmica no desenvolvimento motor. Foram escolhidos de forma criteriosa os mais significativos artigos que abordam sobre o tema. Para isso, será apresentado um passo a passo para levantamento de dados a partir de artigos e documentos voltados para o tema. “[...] O pesquisador procura fazer condições de um fato a ser estudado, para observá-los sob controle”. Para tal, ele se utiliza de local apropriado, aparelhos e instrumentos de precisão, a fim de demonstrar o modo ou as causas pelas quais um fato é produzido, proporcionando, assim, o estudo de suas causas e efeitos [...]” (SOUZA, SANTOS e DIAS, 2013, p.68). As pesquisas foram realizadas entre os meses de Julho e Setembro de 2020 onde para a realização deste estudo forma seguidas algumas etapas, foram elas:

- Etapa I - Identificação do tema: Importância da prática de Ginástica Rítmica para o Desenvolvimento Motor Infantil.
- Etapa II - Seleção da questão de pesquisa: A prática da Ginástica Rítmica proporciona benefícios no desenvolvimento motor infantil?
- Etapa III - Determinação dos descritores: Ginástica Rítmica, Educação Física, Desenvolvimento motor.
- Etapa IV - Estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão: Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, de 2010 a 2020, publicados em periódicos nacionais, em língua portuguesa, que tratassem da Importância da prática de Ginástica Rítmica para o Desenvolvimento Motor Infantil. Os artigos que não atenderam aos critérios impostos e que não estavam disponíveis na íntegra foram excluídos.
- Etapa V - Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados: Os artigos para a realização deste estudo foram pesquisados nos periódicos SciELO (Scientific Electronic Library Online), PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES e Google Acadêmico. Para a seleção dos artigos foi realizada uma análise criteriosa dos títulos, dos resumos e das palavras-chave de todas as publicações encontradas nos periódicos, para assim identificar se os estudos se enquadram nos critérios de inclusão.

No geral foram identificados 4016 estudos primários nos bancos de dados eletrônicos dos periódicos escolhidos, sendo no SciELO (15), CAPES (1) e Google Acadêmico (4.000). Porém, seguindo aos critérios de inclusão foram selecionados (13) onde após as leituras completas dos artigos restaram (6) artigos para a constituição da amostra.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 expõe as características dos estudos eleitos, sendo 6 artigos do total, desses 6, ensaios clínicos, 3 revisões de literatura, 3 pesquisas de campo.

Tabela 1 - Características dos estudos selecionados

AUTOR/ANO/PAÍS	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	DESFECHO
FERNANDES. Daysi, 2015, Brasil	Pesquisa de campo	Comparar o impacto de duas diferentes abordagens de ensino, tradicional e para a Maestria, no desempenho de habilidades motoras fundamentais de crianças praticantes es de GR.	Foram selecionadas 39 meninas de 5 a 10 anos, foram avaliadas com TGMD-2 e com o protocolo de avaliação para HEGR; e, organizados em dois grupos interventivos, Tradicional (GT) e Maestria (GM). Os programas de intervenções foram conduzidos durante 3 meses/2 vezes por semana com enfoque nas HMF e habilidades especializadas do esporte.	As crianças participantes do clima motivacional para a maestria evidenciaram mudanças significativas da pré para a pós intervenção nas habilidades motoras fundamentais e, desempenho motor superior nestas habilidades quando comparadas as crianças da abordagem tradicional na pós intervenção.
AZEVEDO. Kelly, 2012, Brasil	Pesquisa de campo	Verificar a influência de um programa de iniciação à Ginástica Rítmica sobre o desenvolvimento motor e a percepção de competência de crianças.	18 meninas, idade de 7 a 10 anos, matriculadas em uma escola privada de porto alegre, divididas em 2 grupos, sendo 1 grupo com participantes do programa de iniciação à GR e o outro não.	Os resultados apontam uma diferença significativa no desenvolvimento motor, tanto nas habilidades locomotoras quanto nas habilidades de controle de objetos.

<p>RICARDO. Fábio, 2016, Brasil</p>	<p>Pesquisa Descritiva</p>	<p>Avaliar a influência da prática da Ginástica GR no desenvolvimento da motricidade global de crianças em início de prática.</p>	<p>Foram ministradas aulas com duração de 1 hora, 1 vez por semana, para 23 crianças do sexo feminino, nas séries de 1º ao 3º ano do ensino fundamental, sendo 12 com idade entre 4 e 6 anos e 11 com idade entre 7 e 8 anos. Integrantes do projeto de GR de um colégio privado da cidade de Maringá, nas turmas de iniciação/escolinhas.</p>	<p>As aulas de iniciação em GR não influenciaram de forma satisfatória no desenvolvimento da motricidade global. Considera-se que a idade motora dessas crianças está acima do esperado para sua idade cronológica.</p>
<p>DUTRA. Letícia, 2018, Brasil</p>	<p>Pesquisa de campo</p>	<p>identificar os padrões motores de habilidades motoras fundamentais de estabilidade, locomoção e manipulação, em escolares praticantes de ginástica rítmica.</p>	<p>20 escolares do sexo feminino, com idade entre 9 e 12 anos, praticantes de Ginástica Rítmica em um projeto de Ginástica Rítmica, em uma escola da rede pública estadual na cidade de Florianópolis.</p>	<p>Os resultados indicaram que todas as crianças avaliadas atingiram o estágio de padrão maduro em todas as habilidades estudadas.</p>
<p>FÉLIX. Gustavo, 2016, Brasil.</p>	<p>Pesquisa Descritiva</p>	<p>Avaliar a percepção e desenvolvimento motor de crianças praticantes da Ginástica Rítmica do projeto Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica na cidade de João Pessoa/PB.</p>	<p>31 crianças (todas do sexo feminino) com idade entre 7 a 11 anos e iniciantes na modalidade da GR por no mínimo 6 meses. Estas responderam a um questionário semiestruturado referente à percepção em relação às aulas de GR.</p>	<p>Conclui-se que, em sua maioria, as crianças se mostraram satisfeitas com as aulas de GR, o que possivelmente pode contribuir para o aumento de suas habilidades motoras e construção do seu espaço social.</p>
<p>PAZ, Bruna.</p>	<p>Pesquisa</p>	<p>identificar o</p>	<p>45 crianças do sexo</p>	<p>o grupo que</p>

2011, Brasil.	de Campo	desempenho motor de crianças de 8 a 10 anos praticantes e não praticantes de Ginástica Rítmica.	feminino, sendo 20 praticantes das aulas de Educação Física escolar e praticantes de Ginástica Rítmica (GRUPO 1) e 25 praticantes das aulas de Educação Física escolar e não praticantes de Ginástica Rítmica (GRUPO 2).	prática Ginástica Rítmica tem seu desenvolvimento motor melhor que o grupo que pratica atividade física apenas nas aulas de Educação Física da escola.
----------------------	----------	---	--	--

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

A princípio, pode-se destacar que durante o início do aprendizado na prática da GR, a criança aprende e desenvolve várias formas de deslocamento, giros, apoios corporais, habilidades manipulativas entre outros, em busca de melhorar seu desempenho nestas habilidades básicas para posteriormente usá-las de forma ainda mais variada ou em interação com objetos. Dentro dessas habilidades básicas, podemos encontrar o termo "padrão de movimento", que se refere a movimentos motores que otimizam a performance de certa tarefa. As crianças podem executar o padrão de movimento mais eficiente para si próprias, dados seu tamanho corporal, força, postura e experiência.

Podem ser qualquer movimento onde se tire um dos apoios de pernas ou braços (dependendo do movimento) e até mesmo no andar. Na GR podemos perceber o desenvolvimento dessa categoria por meio dos exercícios de equilíbrio presentes ou não no código de pontuação: equilíbrio em uma perna só com a perna livre em diversas formas, equilíbrio agachado, equilíbrio em apoio invertido em movimentos dinâmicos ou estáticos, entre outros. A categoria de movimentos locomotores são os movimentos com deslocamento, onde a criança muda a localização e direção de seu corpo com referência a um ponto fixo, ou seja, todas as formas de deslocamento que o indivíduo use para chegar a outro ponto fixo: andar, correr saltar ou saltitar, girar pelo chão (giro de bumbum); rolamentos, rodas, reversões, também são exercícios de locomoção. Já a categoria de movimentos manipulativos refere-se aos movimentos realizados com as mãos ao segurar ou mover objetos, recebendo e aplicando força de forma mútua

Para GALLAHUE (2005), na GR podemos perceber claramente a manipulação dos aparelhos oficiais do esporte: corda, maçãs, bola, fita e arco. Além dessas categorias isoladas, temos também a combinação dessas três categorias, muito presentes na prática lúdica ou

esportiva da GR, por exemplo: "pular corda envolve locomoção (pular), manipulação (girar a corda) e estabilidade (manter o equilíbrio)".

De acordo com ACENCIO. FÁBIO (2019), Podemos considerar também, que na GR podemos encontrar essa categoria de movimento ao lançar e recuperar os aparelhos durante a execução de uma série/coreografia. Em contrapartida, as habilidades percepto-motoras envolvem a percepção espacial, percepção de objetos, percepção de movimento, percepção cinestésica (sensibilidade tátil, consciência corporal, movimento dos segmentos, orientação espacial e direção), percepção auditiva, e localização (de onde vem um determinado som, por exemplo).

Até então, pudemos perceber a grande relação dos movimentos presentes na prática da GR com a necessidade de estimular o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas de quem a pratica

Durante o aprendizado na iniciação em GR, a criança aprende e desenvolve diversas formas de deslocamento, giros, apoios corporais, habilidades manipulativas entre outros, em busca de melhorar seu desempenho nestas habilidades básicas para posteriormente usá-las de forma ainda mais variada ou em interação com objetos. Dentro dessas habilidades básicas, podemos encontrar o termo "padrão de movimento", que se refere a movimentos motores que otimizam a performance de certa tarefa. As crianças podem executar o padrão de movimento mais eficiente para si próprias, dados seu tamanho corporal, força, postura e experiência.

Além dessas habilidades fundamentais do desenvolvimento motor da criança, temos também outras habilidades que são adquiridas, sendo algumas delas o domínio de um movimento ao lançar e recuperar os aparelhos durante a execução de uma série/coreografia, as habilidades percepto-motoras, que envolvem a percepção espacial, percepção de objetos, percepção de movimento, percepção cinestésica (sensibilidade tátil, consciência corporal, movimento dos segmentos, orientação espacial e direção), percepção auditiva, e localização (de onde vem um determinado som, por exemplo).

Logo, a prática da Ginástica Rítmica é capaz de proporcionar inúmeros benefícios no desenvolvimento motor infantil, uma vez que a mesma contribui desde os primórdios para o desenvolvimento do corpo de forma integral. Incluindo o fortalecimento dos músculos, aprimoramento da agilidade, é capaz também de proporcionar flexibilidade aos praticantes do esporte, e, principalmente saúde e bem estar. Também é de nosso conhecimento que o a motricidade também é desenvolvida e aprimorada a medida em que há a pratica da ginástica.

A partir disto, observa-se também que houve uma mudança bastante significativa no desenvolvimento motor de crianças praticantes da GR, nos artigos selecionados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo, portanto, que a Ginástica Rítmica é uma modalidade que possui uma influência significativa no desenvolvimento motor infantil, uma vez que um de seus papéis de maior importância é colaborar com o desenvolvimento, aprimoramento e melhoria das categorias motoras (estabilização, locomoção, manipulação). Isto incorpora uma ampla série de experiências de movimentos, para que as crianças desenvolvam e refinem suas habilidades motoras, além de promover o desenvolvimento dos domínios cognitivo, afetivo e social, a Ginástica Rítmica favorece a essa compreensão, pois é uma modalidade que tem o ritmo como um dos seus fundamentos.

Ao longo deste trabalho, foi possível enxergar que crianças que praticam esta modalidade têm um melhor desenvolvimento quando comparadas as crianças não praticantes, uma vez que os movimentos que são trabalhados na GR influenciam diretamente nas fases de desenvolvimento. É válido destacar que na prática de Ginástica Rítmica com crianças ainda na fase da infância, deve-se atentar para o fato de que elas estão em crescimento e qualquer atividade desenvolvida nos treinamentos irá influenciar profundamente na sua formação como indivíduo. Com essa preocupação, é importante procurar direcionar os trabalhos, enfatizando o caráter lúdico e recreativo no momento da aplicação das atividades.

É importante ressaltar que após feita a revisão bibliográfica dos artigos escolhidos para este trabalho, pude destacar que as crianças que praticam a modalidade Ginástica Rítmica possuem um melhor desempenho motor, quando comparadas as crianças que não praticam. Logo, esta modalidade se torna bastante indicada e benéfica para crianças em suas fases iniciais, uma vez que obterão bons resultados.

Por fim, concluo que este trabalho foi de relevante importância para meu aprendizado e principalmente crescimento profissional enquanto docente do curso de Licenciatura em Educação física.

REFERÊNCIAS

ACENCIO, R. F. et al. **Estudo sobre o papel da iniciação em Ginástica Rítmica na motricidade global de crianças.** Maringá, PR, Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.unisc.br/site/seminario_ppgps/anais/3563mod.pdf>. Acesso: 13 jul. 2020.

AZEVEDO KELLY, A. **A influência de um programa de Ginástica Rítmica sobre o desenvolvimento motor e a percepção de competência de crianças.** Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70313/000875699.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso: 27 ago. 2020.

BERNARDI, M. O. **Ginástica Rítmica: Ensinando corda, arco e bola.** Brasil, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/676/1/GIN%C3%81STICA%20R%C3%8DTMICA%20ENSINANDO%20CORDA,%20ARCO%20E%20BOLA..pdf>>. Acesso em: 01 set. 2020.

CAÇOLA, Priscila. **A INICIAÇÃO ESPORTIVA NA GINÁSTICA RÍTMICA.** Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 2, n. 1, p. 9-15, mar. 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/iniciacao_ritmica.pdf>. Acesso: 23 set. 2020.

DUTRA KAROLINA, L. **Padrões motores de escolares praticantes de Ginástica Rítmica.** Florianópolis, SC, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188802/LET%C3%8DCIA%20DUTRA%20-%20TCC%20-%20corrigido.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 set. 2020.

FÉLIX. S. G. **Percepção da Ginástica Rítmica: Estudo com crianças de 7 a 11 anos praticantes de Ginástica Rítmica.** Paraíba, 2016. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/CIAFIS/article/view/3061>>. Acesso: 12 set. 2020.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte. 2005.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEGUET, Jacques. **As ações motoras em ginástica esportiva.** São Paulo: Editora Manole, 1987.

MOLINARI. D. M. A. **Ginástica Rítmica: Esporte, História e Desenvolvimento.** BH Minas Gerais, 1999. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/esportes4.htm>>. Acesso: 20 set. 2020.

OLIVEIRA. Nara, C, R. **GINÁSTICA PARA TODOS: Perspectivas no contexto do lazer.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2007, 6(1):27-35. São Paulo, Brasil. Disponível em:

<https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-6-1-2007/art02_edfis6n1.pdf>. Acesso: 29 jul. 2020.

PAZ, Bruna.; PIRES, Veruska. **Desempenho motor de crianças praticantes de Ginástica Rítmica**. Curitiba, 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/6388_3552.pdf>. Acesso: 12 set. 2020.

ROSA NETO, Francisco; et. al. **A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor**. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, 2010, 12(6): 422-427.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAMPAIO, D. F.; VALENTINI, N. C. **Iniciação esportiva em ginástica rítmica: abordagem tradicional e o clima de motivação para a maestria**. Journal of Physical Education, 26(1), 1-10. Vol 26. No 06. Porto alegre, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/22382>>. Acesso: 10 set. 2020.

SMOLEVSKY, V.; Gaverdovsky, (1996). **Tratado General DE Gimnasia Artística Desportiva**. Barcelona: Editorial Paidotribo, Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14568/2/38079.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020.

TIBEAU, C. **Ensino da Ginástica Rítmica Desportiva pelo método global: Viabilidade e Eficácia**. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, São Paulo.

THOMAS, J. R.; Thomas, K. T. (1989). O que é desenvolvimento motor: A que lugar pertence?. Quest, 41, 203 – 212. Disponível em: < <https://shapeamerica.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.1989.10483970>>. Acesso: 25 set. 2020.

